



A GRAFIA DAS ÁTONAS FINAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU

Monteiro, Carolina Reis¹; Miranda, Ana Ruth².

*1,2 Programa de Pós-Graduação em Educação – FaAE/UFPel
lorac@ig.com.br ; ramil@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar erros ortográficos relacionados à grafia das vogais átonas finais presentes em textos espontâneos produzidos por crianças brasileiras e portuguesas que cursam uma das quatro séries do Ensino Fundamental. Ao estudar a grafia das vogais, Miranda (2006) percebeu que a criança pode apresentar uma escrita motivada por influência de aspectos fonético-fonológicos, cometendo erros que envolvem, sobretudo, as posições de vogais átonas em palavras da língua. Segundo Câmara Jr. ([1970]2006), o sistema vocálico do Português Brasileiro (PB) é formado por sete sons vocálicos que contrastam na posição tônica. De acordo com o autor, nas outras posições ocorre uma neutralização que elimina a distinção entre os fonemas /e/ - / / e /o/ - / / . Dessa maneira, em relação às sílabas átonas, o sistema de vogais do português é reduzido. Na posição pretônica os sons vocálicos ficam reduzidos a cinco segmentos, extinguindo-se a oposição entre vogais médias e médias baixas (b[]lo – b[e]leza; p[]bre – p[o]breza), além de se observarem fenômenos variáveis que resultam na alternância entre médias e altas (m[i]nino; g[u]verno). Na posição postônica não-final há também perda do traço distintivo entre o /o/ e o /u/ (pér[u]la)# e, na posição postônica final, as vogais ficam reduzidas a três, ocorrendo alternâncias como em ‘sac[o]’ ~ ‘sac[u]’ e em ‘set[e]’ ~ set[i], por exemplo.

Sobre o sistema do PE, Fikkert (2005) segue Mateus & d’Andrade (2000) ao considerar que o Português Europeu (PE) apresenta, no nível fonético, sete vogais orais em posição tônica e quatro vogais orais em posição átona: [i], [], [u], []. A redução vocálica em sílabas átonas é um processo geral na fonologia do PE. Assim, a vogal baixa /a/ manifesta-se como [], as vogais médias coronais /e/ e / / manifestam-se como [] e as vogais médias dorsais /o/ e / / manifestam-se como [u]; somente as vogais altas /i/ e /u/ não apresentam tal alternância. São exemplos do processo de redução vocálica em sílabas átonas do PE os casos de m[a]la – m[]linha, s[]la – s[]lar, m[e]do – m[]dinho, m[]da – m[u]dista e l[o]bo – l[u]bista. (FIKKERT, 2005, p.4).

O sistema vocálico do PE, em posição átona, apresenta foneticamente apenas duas alturas, com a perda de oposição e conseqüente fusão de vogais, no nível fonético, conforme é representado em (1a) (Matzenauer e Miranda, 2009).

(1a) Formas fonológicas e fonéticas de vogais em posição átona – PE
/a/ _ []

/e, / _ []
/i/ _ [i]
/o, , u/ _ [u]

Para a representação gráfica do sistema vocálico do português, existem cinco grafemas ‘a’, ‘e’, ‘i’, ‘o’, ‘u’, mais os acentos agudo e circunflexo e o diacrítico til. Assim, ao aprender a escrita, a criança precisa perceber a assimetria que existe entre os sistemas fonológico e ortográfico das vogais.

Miranda (2008) classifica os erros relacionados à grafia das vogais como motivados pela fonética/fonologia da língua e como decorrentes da supergeneralização de regras ortográficas. Os do primeiro tipo são aqueles motivados pela pronúncia das palavras, relacionados à representação fonológica que os usuários da língua construíram sobre o sistema. São aqueles que propiciam a observação de “vazamentos” do conhecimento fonológico. Já os do segundo tipo são resultantes do fato de a criança generalizar uma regra em um contexto onde ela não se aplica. Para Menn & Stel Gammon (1997), os casos de supergeneralização demonstram a verdadeira aprendizagem das regras, uma vez que a criança, ainda que em um primeiro momento as utilize em contextos em que elas não se aplicam, está fazendo uso delas.

Em relação à grafia das vogais átonas finais do PB, Miranda (2007) observou que as crianças brasileiras cometem com maior frequência erros relacionados à grafia do ‘e’ se comparados aos erros relacionados à grafia do ‘o’. Para a autora, a informação morfológica contida no marcador de palavra ‘o’ seria um fator que favoreceria a escrita correta de palavras terminadas com a vogal dorsal.

De acordo com Cagliari (1999), Carraher (1986) e Miranda et alii (2005), esses erros motivados pela fonética/fonologia da língua tendem a diminuir à medida que a criança convive com a escrita e percebe a distinção entre língua falada e língua escrita; por isso a importância de o professor trabalhar com aprendizagem da escrita e explicitar a diferença entre esses modos de linguagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos desta pesquisa são crianças brasileiras e portuguesas de uma das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental pertencentes à escola pública. Para levantamento de dados de escrita relacionados à grafia das vogais átonas finais, foram analisados 102 textos produzidos por crianças portuguesas e 472 textos produzidos por crianças brasileiras da escola pública. A diferença quantitativa dos textos deve-se ao fato de que, até o presente momento, apenas uma coleta de escrita foi realizada com as crianças portuguesas. Entretanto, os textos das crianças brasileiras pertencem ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita FaE/UFPel, o qual é composto por 10 coletas de escrita. Os erros encontrados foram classificados em erros relacionados à fonética/fonologia da língua e em erros decorrentes de supergeneralização de regras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os erros motivados pela fonética/fonologia, relacionados à grafia das vogais átonas finais, encontrados nas produções textuais de crianças portuguesas e brasileiras.

Dados do PE	Dados do PB
sapu	patu
ratu	meninu

medu rapidu	denti presenti levi
----------------	---------------------------

Tabela 1: Erros motivados pela fonética/fonologia relacionados à grafia da vogal átona final

Em relação à grafia da vogal átona final os erros encontrados nos dados de escrita do PE foram todos relacionados à grafia das vogais dorsais, o que, possivelmente, se deve ao fato de a criança estar produzindo essas grafias motivada pela pronúncia das palavras. Diferentemente do que se verifica no PB, no PE, em posição átona final, apenas a dorsal sofre alteamento, pois a coronal manifesta-se como [] enquanto a dorsal, como /u/, conforme mostra o quadro de Mateus (1984):

Ponto de Articulação	Anterior ou Palatal	Central	Posterior ou Velar
Altura			
Altas	i		u
Médias	e		o
Baixas		a	

Mateus (1984) afirma que a realização das vogais fonológicas /e/ e / / como [] é um processo pós-lexical que atua sempre que essas vogais se encontram na posição átona final, contexto em que, segundo a autora, também é possível se realizar a supressão das vogais, por exemplo, na pronúncia da palavra bate como [bat] ou da palavra telefone como [tlf n]. Erros relacionados ao apagamento das vogais átonas finais não foram encontrados no conjunto de dados analisados.

Já no caso do PB, a maioria dos erros relacionados à grafia da átona final envolve a troca do 'e' pelo 'i'. Esse caso foi interpretado por Miranda (2008) como consequência da carga morfológica da vogal temática 'o' em oposição à ausência de informação morfológica de 'e', cujo status de VT é contestado por autores como Harris (1974) e Luft (1974), por exemplo. Essa explicação, porém, não é capaz de dar conta dos dados do PE, uma vez que morfológicamente ambas as variedades do português apresentam a mesma característica.

A tabela 2 apresenta os erros motivados pela supergeneralização, relacionados às vogais no contexto átono final, encontrados nas produções textuais de crianças portuguesas e brasileiras.

Dados do PE	Dados do PB
fogio	vio
fengio	comeo
decidio	
sentio	
vio	
aparseo	
ouvio	
pedio	

Tabela 2: Erros motivados pela supergeneralização relacionados à grafia da vogal átona final

Nos dados do PE, todos os erros motivados pela supergeneralização encontrados estão relacionados à grafia da dorsal em formas flexionadas do verbo (3ª pessoa do singular no pretérito do indicativo). Nesses casos o morfema flexional –u, cuja grafia é sempre ‘u’ foi interpretado pelas crianças como vogal temática do nome, pronunciada em ambas as variedades como [u], mas grafada como ‘o’. Esse tipo de fenômeno somente se manifestou nessas formas verbais, provavelmente porque os nomes que ofereceriam contexto para tal são em número reduzido na língua e, em casos de supergeneralização, apresentam contexto competitivo para a grafia de ‘l’, em vez de ‘o’, como mostram exemplos extraídos do corpus estudado, tais como, ‘mingal’ e ‘chapel’ para ‘mingau’ e ‘chapéu’.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados, percebe-se que os erros de escrita do PE e do PB revelam o conhecimento da criança acerca do sistema de sons de sua língua. Os dados analisados refletem a influência da oralidade na grafia das vogais, mostrando as particularidades de cada dialeto. Nos dados do PE, há uma maior frequência de erros nas grafias das vogais dorsais, diferentemente do PB, em que o maior número de erros motivados pela fonética/fonologia se relaciona à grafia das vogais coronais, fato já observado por Miranda (2007). Em relação aos erros motivados pela supergeneralização, tanto no PE quanto no PB, os erros são relacionados à grafia da dorsal. Deve-se salientar que estudos como este reforçam a idéia segundo a qual o professor deve conhecer a natureza da ortografia e suas relações com a fonologia e a fonética para uma melhor compreensão do processo e também para tornar mais eficaz sua intervenção pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGLIARI, Luiz C. Ortografia na vida e na escola. In: MASSINI – CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado de Letras, p. 61-95, 1999.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARRAHER, Terezinha. *Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia do Português*. Isto se aprende com o Ciclo Básico. Projeto Ipê. Secretaria da Educação. São Paulo: SE/CENP, 1986.
- FIKKERT, P. From Phonetic categories to Phonological Features Specification: Acquiring the European Portuguese Vowel System. *Lingue e Linguaggio*. 2. 2005
- HARRIS, James. *Fonología generativa del español*. Espanha, Barcelona : Editorial Planeta, 1974.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. São Paulo : Globo, 1974.
- MATEUS, M. H. M. Sobre a natureza da fonologia portuguesa.
- MATEUS, M. H. M. e d'ANDRADE, E. *The phonology of portuguese*. Oxford University Press, 2000.
- MATZENAUER, C. e MIRANDA, A. R. Traços distintivos e a aquisição das vogais no PB. In: HORA, Dermeval (org.). *Vogais: no ponto oriental das Américas*. Ideial João Pessoa, 2009.
- MENN, L. e STOEL-GAMMON. Desenvolvimento Fonológico. In: FLETCHER, P e MAC WHINNEY, B. C. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artmed, p. 277 295,1997.
- MIRANDA, A. R. M. A aquisição ortográfica das vogais do português – relações com a fonologia e a morfologia. Santa Maria, *Revista de Letras*, 2007.

MIRANDA, A. R. M. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, Regina. *Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil*, Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008 (no prelo)

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais do português. *Anais da ANPESul* – UFSM, Santa Maria, 2006.

MIRANDA, A, et alli. *O sistema ortográfico do português e sua aquisição*. Linguagem e Cidadania (Revista Eletrônica). UFSM, Santa Maria, v. 16, 2005.